

RELEVÂNCIA DOS SABERES TRADICIONAIS PARA A AGROECOLOGIA

Cleiva Schaurich Mativi – Universidade Federal de Rondonópolis
Florentino Gonçalves Senise – Universidade Federal de Rondonópolis

Resumo

O crescente avanço das áreas agrícolas representa um risco as funções ecológicas e a biodiversidade. A evolução dos sistemas agrícolas, no caso do Brasil, beneficiou médios e grandes produtores, sendo que a grande massa de pequenos produtores familiares ficou à margem do processo de modernização. O objetivo deste estudo foi descrever a importância dos conhecimentos tradicionais quanto a utilização e preservação dos recursos naturais, visando a compreensão da sua relação com a agroecologia. Para tal, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e bibliográfica. Os resultados evidenciaram que a disseminação dos saberes tradicionais, contribui não apenas com a preservação da natureza, mas também da cultura local, além de ser um forte laço para as ações solidárias coletivas nas comunidades. Observou-se ainda que as políticas públicas oferecem projetos que destoam dos interesses dessas comunidades pela agroecologia, determinando aos agricultores qual cultura deverá ser produzida, sob pena de não conceder o financiamento necessário para a produção.

Palavras-chave: Agroecologia; Biodiversidade; Diversidade cultural; saberes tradicionais.

Abstract

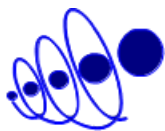
The increasing advance of agricultural areas poses a risk to ecological functions and biodiversity. The evolution of agricultural systems, in the case of Brazil, has benefited medium and large producers, and the large mass of small family producers was on the fringes of the modernization process. The aim of this study was to describe the importance of traditional knowledge regarding the use and preservation of natural resources, aiming at understanding their relationship with agroecology. To this end, a qualitative, descriptive and bibliographical research was carried out. The results showed that the dissemination of traditional knowledge contributes not only to the preservation of nature, but also to local culture, as well as being a strong bond for collective solidarity actions in communities. It was also observed that public policies offer projects that are in disagreement with the interests of these communities for agroecology, determining to the farmers which crop should be produced, under penalty of not granting the necessary financing for the production.

Keywords: Agroecology; Biodiversity; Cultural diversity; Traditional knowledge.

1 Introdução

Os saberes populares, também denominados tradicionais não são semelhantes ao saber científico, são muito diferentes e, segundo Cunha (2007, p.78) “são diferentes no sentido forte, ou seja, não apenas por seus resultados”, pois enquanto o saber científico firma-se na observação e experimentação cientificamente comprovada, os saberes tradicionais são mais tolerantes com as interpretações discordantes cuja legitimidade creem ser genuinamente local.

Os saberes populares têm sua origem nas comunidades tradicionais, sendo que não incluem apenas comunidades indígenas, mas, também outras populações que possuem uma relação íntima com a natureza, as quais dependem dos recursos naturais para a sua reprodução sociocultural, desenvolvem atividades que possuem baixo impacto ambiental, como, por



exemplo, as comunidades extrativistas, de pescadores, remanescentes quilombolas, entre outras (ARRUDA et al., 2000).

É inegável o conhecimento que as comunidades tradicionais possuem a respeito da diversidade biológica, muitos desconhecidos do restante da humanidade, portanto, torna-se imprescindível realizar um levantamento desses conhecimentos, usos e práticas de sociedades indígenas e não indígenas (ARRUDA et al., 2000).

Tal entendimento é corroborado pelo Art. 8 da Convenção sobre Diversidade Biológica (Brasil, 1998) que preceitua:

Em conformidade com as legislações nacionais, a Convenção deve respeitar, preservar e manter o conhecimento, inovações e práticas de comunidades indígenas e locais que apresentam estilos de vida relevantes para a conservação e o uso sustentado da diversidade biológica e promover sua aplicação ampla com a aprovação e o envolvimento dos possuidores de tais conhecimentos, inovações e práticas e encorajar a distribuição dos benefícios derivados de tais conhecimentos, inovações e práticas (Artigo 8 j).

Nesse sentido, as comunidades tradicionais representam uma perspectiva de recuperar o equilíbrio do ambiente natural, tendo como agente de mudanças o próprio ser humano disposto a impedir a degradação do ambiente, ou pelo menos minimizá-la (PEREIRA e DIEGUES, 2010).

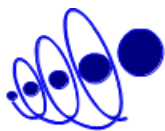
Entretanto, pode-se observar a crescente relevância dada por pesquisadores aos saberes tradicionais que podem interessar a área da biotecnologia, em especial a farmacologia, devido ao potencial econômico que se gerado a partir desses conhecimentos, diferentemente de outras áreas ainda não consideradas devidamente, como os conhecimentos tradicionais na área agrônômica, a exemplo dos defensivos naturais, variedades de espécies cultivadas e semicultivadas (CUNHA, 2007).

Isto posto, tem-se como objetivo deste estudo descrever a importância dos conhecimentos tradicionais quanto a utilização e preservação dos recursos naturais, visando a compreensão do processo de disseminação desse conhecimento para as gerações futuras, especialmente aqueles conhecimentos tradicionais que têm relação com a agroecologia.

2 Metodologia

Quanto a tipologia para este estudo, adota-se a classificação de Beuren (2006), a qual denomina como descritiva aquela pesquisa que observa os fatos, faz uso de registros e análises, visando identificar congruências e divergências entre as variáveis estudadas. Assim sendo, este estudo é descritivo porque pretende descrever como os conhecimentos tradicionais podem contribuir para preservação dos recursos naturais e a relação destes saberes com a agroecologia, além de elencar como as gerações futuras podem se apropriar dessa herança cultural.

Em relação aos procedimentos para a obtenção dos dados o estudo classifica-se como bibliográfico, conforme Gil (2008), uma vez que utiliza-se de uma revisão de materiais já publicados sobre o tema, como livros e artigos científicos que fazem referência a estudos abrangendo conhecimentos tradicionais, preservação natural e agroecologia.



Quanto a abordagem do problema esta pesquisa classifica-se como qualitativa, pois de acordo com Beuren (2006), a pesquisa qualitativa identifica e analisa com maior profundidade dados que não podem ser avaliados numericamente. Portanto, a abordagem qualitativa neste estudo faz-se presente nas análises sobre as seguintes categorias: saberes tradicionais, preservação ambiental e agroecologia.

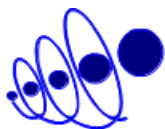
Desse modo passou-se a pesquisar nos repositórios científicos Spell e Scielo, congressos e artigos de periódicos nacionais sobre o tema, publicados a partir de 2010, os quais são analisados no próximo tópico.

3 Resultados e Discussão

O Quadro 1 apresenta alguns estudos nacionais que contemplam os aspectos dos saberes das comunidades tradicionais que evidenciam a sua importância em vários aspectos, como por exemplo, no ensino de uma disciplina, na preservação da biodiversidade, pela riqueza do patrimônio histórico-cultural e fortalecimento de laços socioambientais, minimizando a pobreza de comunidades menos favorecidas.

QUADRO 1 : Estudos nacionais sobre a relevância dos saberes das comunidades tradicionais.

Autores	Objetivos	Principais resultados
Baptista (2010)	Apresentar a importância da demarcação de saberes no ensino de ciências para sociedades tradicionais, sua trajetória e sua relação com a diversidade cultural.	Um ensino de ciências, para sociedades tradicionais, baseado na demarcação de saberes não conduzirá os estudantes à tentativa de substituição dos conhecimentos tradicionais por conhecimentos científicos, mas, sim, a momentos para que possam ampliar os seus universos de conhecimentos com concepções científicas.
Calaça (2010)	Analisar a interferência que a utilização dos conhecimentos biotecnológicos tem, na preservação da biodiversidade do Cerrado, abordando o tema da agrobiodiversidade, como resultado da aplicação da biotecnologia e dos saberes tradicionais das populações construídos historicamente.	verifica-se a substituição, especialmente diferenciada, da biodiversidade pela agrobiodiversidade, com alterações mais profundas nos territórios dominados pelo agronegócio. Os avanços da agricultura em grande escala nas lavouras comerciais do agronegócio e da agricultura de subsistência praticada pelo campesinato constituem agrobiodiversidades que simplificam os ecossistemas e implicam em perda dos conhecimentos populares.
Grzebieluka (2012)	Propor a tipologia de algumas Comunidades Tradicionais, bem como traçar características que permitem singularizá-las, identificando as principais comunidades que vivem tradicionalmente no território brasileiro.	As comunidades tradicionais mostram-se como “diques” de contenção, frente às inúmeras transformações ocorridas no espaço rural. As Comunidades Tradicionais representam importante patrimônio histórico/cultural, rico em representações e caracterizado pelo modo simples de viver. A relação homem/natureza busca o equilíbrio.
Vinholi Júnior e Vargas (2014)	Investigar de que forma as plantas consideradas medicinais e comumente utilizadas pelos moradores da comunidade quilombola Furnas do Dionísio (Jaraguari/MS), podem contribuir para uma apropriação significativa de conteúdos de Botânica pelos alunos do ensino	a inserção dos conhecimentos populares sobre as plantas medicinais nas salas de aula abriu possibilidades para o diálogo entre saberes, especialmente entre os saberes empíricos dos estudantes e alguns conteúdos trabalhados no ensino da botânica. O trabalho forneceu algumas bases, ainda que preliminares, para a compreensão sobre como os saberes locais e tradicionais, aliados a processos de Educação Ambiental, podem ser parceiros no sentido



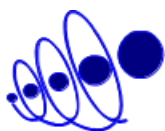
	médio da escola da comunidade.	de fazer com que os alunos se percebam como agentes de transformação social para a comunidade.
Santos e Silva (2014)	Investigar as condições de vida e os itinerários terapêuticos de duas populações quilombolas do Estado de Goiás (Almeidas - comunidade rural e Jardim Cascata - comunidade urbana)	Em relação às características gerais das comunidades, elas se assemelham entre si e entre populações de baixa renda em geral devido ao baixo nível de escolaridade, de renda e carência de saneamento básico. Os itinerários terapêuticos mobilizam saberes populares, religiosos e os conhecimentos biomédicos por meio do serviço público de saúde.
Silva (2015)	Analisar em que medida a proteção ambiental pode servir a valores como o bem-estar humano e a justiça socioambiental, tendo em conta a hegemonia de pressupostos vinculados à preservação romântica da natureza intocada ou à conservação da biodiversidade para responder ao modelo vigente de produção.	O dualismo ocidental que opõe o homem à natureza ainda é operante no mundo de hoje, e isso a tal ponto que a oposição antitética que justifica a manipulação científica da vida para fins mercantis e privados é a mesma que, equivocadamente, insula o homem da natureza sob o pretexto de protegê-la. Os saberes e modos de vida tradicionais podem ser acionados como alternativa viável para pôr em curso um desenvolvimento autêntico que, diferentemente do desenvolvimento modernizado, oriente-se por valores de justiça e equidade socioambiental. Por serem ecologicamente adequadas e fortalecerem laços sociais baseados na solidariedade, as práticas tradicionais podem responder melhor às necessidades das populações empobrecidas.

Fonte: elaborado a partir dos autores pesquisados.

Os artigos pesquisados Baptista (2010); Vinholi Júnior e Vargas (2014); Santos e Silva (2014), evidenciaram que tem havido um movimento no sentido de trazer maior cientificidade e validação aos saberes tradicionais, pois identifica-se nas comunidades tradicionais um considerável potencial para fomentar novos produtos, principalmente na indústria farmacêutica, dado o valor econômico envolvido.

Paralelamente, as comunidades tradicionais têm sido colocadas na posição de guardiões do equilíbrio na relação homem-natureza, isto devido às características peculiares do estilo de vida simples dessas sociedades tradicionais, aos aspectos comportamentais em relação a seus padrões de consumo, as suas rotinas, aos seus hábitos diários, as suas crenças, as suas manifestações culturais, enfim, aos aspectos singulares que constituem a identidade desses povos (SILVA, 2015).

Neste sentido, a contribuição das comunidades tradicionais e seus saberes para o bem-estar dos moradores, ocorre por meio de ações solidárias que visam a coletividade, buscam amenizar a pobreza e educam para uma interação sustentável com o ambiente natural. Nessas sociedades busca-se o fortalecimento dos laços sociais e os atores envolvidos passam a agentes de transformação socioambiental. Entretanto, os autores chamam a atenção para o fato de que na cultura ocidental ainda é predominante o padrão de pensamento que segrega o homem da natureza, o qual apresenta contradições de natureza ética, pois ao mesmo tempo que em determinados momentos se utiliza dessa relação para fins econômico-financeiros em outros propõe um distanciamento entre o ser humano e o ambiente, sob os argumentos da preservação ambiental (CALAÇA, 2010; SILVA, 2015).



Diante do exposto, pode-se inferir que as comunidades tradicionais e seus saberes são importantes à preservação ambiental, pois a relação desses povos com a natureza possui um equilíbrio sustentável uma vez que respeitam as relações existentes no ambiente entre animais, plantas e o ser humano, inclusive na incidência de patógenos, como pode-se observar nos estudos relacionados no Quadro 02, que descreve algumas das pesquisas nacionais relativas às práticas de cultivo agroecológico e atuação das comunidades tradicionais.

QUADRO 2. Estudos nacionais sobre a atuação das comunidades tradicionais e práticas agroecológicas.

Autores	Objetivos	Principais resultados
Fontoura e Navaes (2016)	Identificar de que forma o movimento agroecológico no município de Araponga (MG) promove resistência à hegemonia do agronegócio a partir da reconstrução de diferentes aspectos da realidade social na região	o movimento agroecológico resiste ao agronegócio por meio da articulação de uma identidade contra-hegemônica desenvolvida a partir de: associação e engajamento com outros movimentos sociais e agentes não governamentais; construção de conhecimentos pelos agricultores familiares que se legitimam como interlocutores nas relações com órgãos públicos e mercados, refletindo em mudanças nas relações de poder.
Guerra e Ichikawa (2013)	Compreender as representações sociais da agroecologia para pesquisadores do Instituto Agronômico do Paraná (Iapar), extensionistas do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e produtores rurais da agricultura familiar tendo como base a Teoria das Representações Sociais.	Notou-se que há grande preocupação com o meio ambiente, com a saúde dos envolvidos e com a complexidade inerente do trabalho agroecológico. Para os agricultores, a principal preocupação é com o retorno financeiro. Encontraram-se representações que retratam preconceitos e descasos que a agroecologia ainda sofre em suas áreas para os três atores implicados. Foi possível concluir que o objeto da representação social ainda possui obstáculos, pelo fato de ir contra a corrente de pensamento vigente.
Santos e Cândido (2013)	Identificar o índice de sustentabilidade da agricultura orgânica familiar tendo como base indicadores econômico, técnico agrônomo, manejo, ecológico e político-institucional, propostos por Oliveira (2007), dos produtores vinculados à Associação de Desenvolvimento Econômico, Social e Comunitário (ADESC) localizada no município de Lagoa Seca – PB.	A maioria dos indicadores é satisfatória, o que contribui positivamente para o alcance da sustentabilidade da agricultura familiar dos produtores associados à ADESC, embora haja uma carência de políticas públicas para o fortalecimento da agricultura familiar na região.
Lima (2010)	Discutir a redução das desigualdades sociais em assentamentos rurais do estado da Paraíba. No tocante às políticas públicas, investigamos a atuação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e do Programa Cooperar em assentamentos rurais na Paraíba. Em relação às estratégias autônomas de desenvolvimento, analisamos as experiências desenvolvidas a partir do projeto Feiras Agroecológicas Paraibanas.	Observou-se que as políticas públicas de combate à pobreza rural, apesar de importantes para a redução das desigualdades sociais, não desenvolvem projetos capazes de reverter a precariedade dos assentamentos. Em contrapartida, as estratégias autônomas das comunidades rurais apresentam-se mais consequentes em projetos que visam promover a equidade social.

Fonte: elaborado a partir dos autores pesquisados

A pesquisa realizada nos artigos supracitados evidenciou que as práticas de cultivo agroecológicas possuem métodos de cultivo focados na gestão do agrossistema e não fazem uso de insumos externos, os quais são fortemente empregados na agricultura de larga escala e tem



vido alvo de legítimas inquietações quanto a degradação ambiental (FONTOURA e NAVAES, 2016).

A agricultura de acordo com Santos e Cândido (2013), é uma das variáveis que possui uma relação intrínseca com a temática do desenvolvimento sustentável. Para suprir a demanda por alimentos as atividades agrícolas têm exercido crescente pressão sobre o ambiente, desrespeitando as condições específicas de cada agroecossistema, levando a degradação do ambiente, pela destruição de habitats e espécies, algumas delas vitais para a vida no planeta.

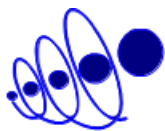
Neste sentido o movimento agroecológico formado por pequenos agricultores, ONGs, ambientalistas e outros atores com ideologias e identidades comuns, se constitui em uma barreira de resistência às práticas agrícolas introduzidas pela denominada Revolução Verde e a hegemonia do agronegócio brasileiro (GRZEBIELUKA, 2012). Contudo, ainda são muitas as dificuldades enfrentadas pelo movimento agroecológico e suas representações sociais devido às limitações dos pequenos agricultores, os quais apesar das estratégias e participação ativa em políticas governamentais, além de parcerias com órgãos de extensão rural, ainda dependem da grande propriedade ou da proximidade de centros urbanos para escoar a sua produção (GUERRA e ICHIKAWA, 2013).

Para ser sustentável conforme Santos e Cândido (2013) um sistema agrícola precisa ser economicamente viável, socialmente justo e ecologicamente sustentável, portanto, o sistema agroecológico integra princípios agroeconômicos, ecológicos e socioeconômicos para entender e mensurar o impacto das tecnologias sobre as formas de cultivo e as comunidades atingidas. Os autores sugerem ainda que, devido às características da agricultura familiar como tamanho, diversidade de produção, baixa utilização de insumos, baixa acessibilidade a financiamentos agrícolas e utilização de mão de obra familiar, ela é um segmento importante para a agroecologia, em especial no cultivo de orgânicos, tendo como um dos principais benefícios a manutenção do homem no campo (SANTOS e CÂNDIDO, 2013).

Apesar das relevantes contribuições das práticas agroecológicas, tanto para o ambiente quanto para as comunidades que as adotam, Lima (2010) ressalta que os camponeses se ressentem da falta de apoio técnico, principalmente de políticas públicas que contemplem os anseios da família rural local e desconsiderando suas potencialidades, fato este que inúmeras vezes leva ao fracasso de projetos, restando para os agricultores apenas a dívida de um financiamento parte de um pacote que considerou interesses de sistemas econômicos dominantes.

Verifica-se pelo exposto o potencial da agroecologia para a preservação ambiental dada as práticas sustentáveis de cultivo agrícola, contudo, observa-se que as comunidades tradicionais como quilombolas, assentados, agricultores familiares, entre outros atores que estão envolvidos com o movimento agroecológico ainda tem muitos desafios a enfrentarem, principalmente os de natureza econômico financeira, sendo premente o surgimento de políticas públicas que busquem dar o apoio necessário a projetos agroecológicos que contemplem os saberes e as potencialidades locais, valorizando os saberes populares das comunidades tradicionais.

4 Conclusões



A partir desta pesquisa, foi possível descrever a contribuição dos saberes tradicionais para o setor agrícola, em especial a agroecologia, dado que o modo de produção agroecológico possui potencial para garantir a conservação e o uso racional dos recursos naturais, como a água, o solo e, por conseguinte a biodiversidade.

Desse modo, entende-se que o objetivo do estudo em descrever a importância dos conhecimentos tradicionais quanto a utilização e preservação dos recursos naturais, compreendendo sua relação com a agroecologia, foi alcançado.

Os resultados indicam que a disseminação dos saberes tradicionais pode contribuir não apenas com a preservação da natureza, mas também da cultura local, além de ser um forte laço para as ações solidárias coletivas nas comunidades, uma vez que as políticas públicas oferecem projetos que destoam dos interesses dessas comunidades pela agroecologia, determinando aos agricultores qual cultura deverá ser produzida, sob pena da não liberação do financiamento necessário para a produção.

5 Referências

ARRUDA, R. S. V., DA SILVA, V. C. F., FIGOLS, F. A. B., ANDRADE, D. **DIEGUES, A. C. (ORG.) Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil.** In: Biodiversidade e Comunidades Tradicionais do Brasil. Nupanb.USP. Probio.MMA. São Paulo: 2000.

BAPTISTA, G. C. S. **Importância da demarcação de saberes no ensino de ciências para sociedades tradicionais.** Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v16n3/v16n3a12>>

BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006

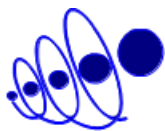
BRASIL. Decreto nº 2.519, de 16 de março de 1998. Promulga a Convenção sobre Diversidade Biológica, assinada no Rio de Janeiro, em 05 de junho de 1992. **Presidência da República Federativa do Brasil.** Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2519.htm>

CALAÇA, M. Territorialização do Capital: Biotecnologia, Biodiversidade e seus impactos no Cerrado . **Ateliê Geográfico–EDIÇÃO ESPECIAL** Goiânia-GO v. 4, n. 1 fev/2010 p.18-35.

CUNHA, M.C. Reações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. **REVISTA USP,** São Paulo, n.75, p. 76-84, setembro/novembro 2007

FONTOURA, Y.; NAVES, F. Movimento Agroecológico no Brasil: a Construção da Resistência à Luz da Abordagem Neogramsciana. **Organizações & Sociedade,** v. 23, n. 77, p. 329-347, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. Ed. São Paulo. Atlas, 2008.



GRZEBIELUKA.D. **Por uma tipologia das comunidades tradicionais brasileiras** Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/21757>>

GUERRA, G. C. M.; ICHIKAWA, E. Y. As Representações Sociais da Agroecologia para a Agricultura Familiar: a Visão de Pesquisadores, Extensionistas e Produtores Rurais. **Desenvolvimento em Questão**, v. 11, n. 23, p. 40-73, 2013.

LIMA, A. B. Campesinato em movimento: análise da ação do Estado e das estratégias autônomas de desenvolvimento no campo. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 15, n. 57, art. 22, p. 180-196, 2010.

PEREIRA, B. E.; DIEGUES, A. C. **Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação.** *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 22, p. 37-50, jul./dez. 2010. Editora UFP

SANTOS, J. G.; CÂNDIDO, G. A. Sustentabilidade e agricultura familiar: um estudo de caso em uma associação de agricultores rurais. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 7, n. 1, p. 69-85, 2013.

SANTOS, R. C. SILVA, M. S. **Condições de vida e itinerários terapêuticos de quilombolas de Goiás.** *Saúde Soc. São Paulo*, v.23, n.3, p.1049-1063, 2014. Disponível em <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S010412902014000301049&script=sci_arttext&tln_g=pt>

VINHOLI JR, A. J. VARGAS, I. A. V. **Saberes tradicionais sobre plantas medicinais: interfaces com o ensino de botânica.** *Imagens da Educação*. v. 4, n. 3 (2014) Disponível em <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/25739/0>>